



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

Flávia Victória Dias de Andrade

**PROGRAMA DE APOIO À APRENDIZAGEM PROFISSIONAL  
(PRODAP): CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
GRADUANDO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

São Cristóvão, SE  
2023

**Flávia Victória Dias de Andrade**

**PROGRAMA DE APOIO À APRENDIZAGEM PROFISSIONAL  
(PRODAP): CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO GRADUANDO  
EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Lopes Pacheco.

São Cristóvão, SE  
2023

**Flávia Victória Dias de Andrade**

**PROGRAMA DE APOIO À APRENDIZAGEM PROFISSIONAL  
(PRODAP): CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
GRADUANDO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do grau de Bacharel.

São Cristóvão, 05 de outubro de 2023

Banca examinadora

Flávia Lopes Pacheco – Orientadora \_\_\_\_\_  
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe no  
PPGED/UFS.  
Universidade Federal de Sergipe

Augusto César Vieira dos Santos - \_\_\_\_\_  
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade  
Federal de Sergipe, UFS, Brasil.  
Universidade Federal de Sergipe

Diego Fiel Santos - \_\_\_\_\_  
Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina,  
UFSC, Brasil.  
Universidade Federal de Sergipe

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Rita e Chico, por me incentivarem, apoiarem minhas escolhas e acreditarem no meu potencial.

À minha irmã Bruna e ao meu cunhado Lancaster, que sempre vibraram com todas as minhas conquistas.

Ao meu namorado, Johnatha, por sempre estar ao meu lado, em todos os momentos.

Ao meu amigo Renan que viveu a graduação, desde o 2º período, ao meu lado, vivemos momentos incríveis juntos.

Aos Kakarotos, Alan, Mariana e Vanessa, por partilharem momentos memoráveis comigo.

Às minhas amigas, Alícia e Ludmila, por todo o apoio, desde o ensino médio, meu formou.

Aos meus colegas de curso, principalmente Lorena e Ingrid, desde sempre uma incentivando a outra, desde os primeiros trabalhos acadêmicos até a conclusão do TCC.

Aos professores do DSE, em especial à minha orientadora Flávia Pacheco, por ter me incentivado nessa reta final, seu apoio foi essencial para conclusão desse trabalho.

Por fim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

ANDRADE, Flávia Victória Dias de. **Programa de Apoio à Aprendizagem Profissional (PRODAP): Contribuição Para a Formação do Graduando em Secretariado Executivo**. Orientadora: Flávia Lopes Pacheco. 2023. XX f. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

## RESUMO

A aprendizagem dos alunos não é apenas restrita às salas de aulas, é necessário que eles apliquem a teoria adquirida na prática, visando uma eficiente aprendizagem. A Universidade Federal de Sergipe - UFS possui um Programa de Aprendizagem Profissional (PRODAP), que incentiva o desenvolvimento dos discentes de graduação da UFS em seus cursos, com o intuito de aprimorar os saberes e habilidades adquiridos nos mesmos. Assim, foi percebido pela pesquisadora, durante a sua participação no PRODAP, que havia uma alta procura dos setores da UFS pelos discentes do curso de secretariado executivo e um quantitativo significativo de alunos bolsistas do curso de secretariado executivo. O presente estudo teve por objetivo geral analisar a contribuição do PRODAP para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFS. Para que esse objetivo fosse atendido, foi necessário responder aos seguintes objetivos específicos: Caracterizar o programa de apoio à aprendizagem profissional na Universidade Federal de Sergipe; Identificar o perfil dos bolsistas PRODAP do curso de Secretariado Executivo e as experiências adquiridas a partir das atividades desenvolvidas; Compreender o papel do programa na formação dos discentes do curso de Secretariado Executivo. Realizou-se, então, uma pesquisa do tipo descritiva, ademais, com a finalidade de analisar o programa PRODAP, foi efetuada uma pesquisa documental, a abordagem foi qualitativa e quantitativa, também foi realizada uma entrevista com o setor responsável pelo programa e aplicado um questionário com os discentes do curso. Com os resultados dessa pesquisa, foi possível identificar que o programa tem uma expressiva contribuição para a formação dos alunos do curso de secretariado executivo da UFS, relacionando a teoria aprendida com a prática profissional, tornando-se uma excelente metodologia ativa de aprendizagem, em que os discentes adquirem experiências para levar para o mercado de trabalho, além disso através dos dados coletados, observou-se que os alunos participantes são vulneráveis economicamente, a bolsa contribui para a permanência destes na graduação.

**Palavras- chave:** Secretariado Executivo, aprendizagem profissional, formação discente.

ANDRADE, Flávia Victória Dias de. **Professional Learning Support Program (PRODAP): Contribution to the Training of Graduates in Executive Secretariat.** Advisor: Flávia Lopes Pacheco. 2023. XX s. Monograph (Bachelor in Executive Secretariat) – Federal University of Sergipe, São Cristóvão, 2023.

## ABSTRACT

Student learning is not just restricted to classrooms, it is necessary for them to apply the theory acquired in practice, to promote efficient learning. The Federal University of Sergipe - UFS has a Professional Learning Program (PRODAP), which encourages the development of UFS undergraduate students in their courses, with the aim of improving the knowledge and skills acquired in them. Thus, it was noticed by the researcher, during her participation in PRODAP, that there was a high demand from the UFS sectors for students on the executive secretariat course and a significant number of scholarship students on the executive secretariat course. The general objective of this study was to analyze the contribution of PRODAP to the training of students on the Executive Secretariat course at UFS. For this objective to be met, it was necessary to meet the following specific objectives: Characterize the professional learning support program at the Federal University of Sergipe; identify the profile of PRODAP fellows on the Executive Secretariat course and the experiences gained from the activities carried out; Understand the role of the program in the training of students on the Executive Secretariat course. A descriptive research was then carried out, in addition, with the purpose of analyzing the PRODAP program, a documentary research was carried out, a qualitative and quantitative approach, an interview was also carried out with the sector responsible for the program and a questionnaire with course students. With the results of this research, it was possible to identify that the program has a significant contribution to the training of students on the executive secretarial course at UFS, relating the theory learned with professional practice, becoming an excellent active learning methodology, in which the students acquired experiences to take to the job market, in addition, through the data collected, it was observed that the students are economically vulnerable, the scholarship contributes to their continued graduation.

**Keywords:** Executive Secretariat, professional learning, student training .

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1 Justificativa .....	8
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO</b> .....	10
2.1 Ensino Superior no Brasil .....	10
2.2 Políticas Governamentais de Assistência Estudantil .....	12
2.3 Programas Estudantis e Formação Discente .....	16
2.4 Formação em Secretariado Executivo.....	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	25
4.1 Programa PRODAP .....	25
4.2 Perfil dos respondentes.....	29
4.3 Os bolsistas e o PRODAP.....	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	44
<b>APÊNDICE A</b> .....	49
<b>APÊNDICE B</b> .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento nos cursos universitários não é adquirido apenas na sala de aula, assim, é necessário a mesclagem entre a teoria e a prática para uma eficiente aprendizagem. De acordo com Mitre et. al (2008) o discente precisa assumir um papel cada vez mais ativo, desprendendo-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. É necessário que os discentes desenvolvam características fundamentais como: iniciativa criadora, capacidade para auto-avaliação, senso de responsabilidade, cooperação para o trabalho em equipe, dentre outras.

Ainda de acordo com os autores citados, o aumento das possibilidades de experiência prática durante o curso superior e o destaque para uma formação generalista são avaliadas como alternativas para atender à exigência das características de um perfil multiprofissional que o mercado de trabalho atual exige que possa proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessárias para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais.

Um dos meios para adentrar no mercado de trabalho é a participação do discente em atividades na própria universidade, pois conforme o aluno participa da experiência de vivenciar o mundo do trabalho como consequência garante conhecimento para sua formação profissional. Assim, o discente “se apropria do instrumento dado pela sistematização do conhecimento científico e tecnológico e aplica no ambiente laboral, retroalimentando o sistema do autodesenvolvimento” (LIMA DE BARROS, ALVES E ARAÚJO, 2014).

Homem de Mello (2022) ressalta que atualmente, estamos frente às discussões sobre como as instituições de ensino tem se organizado para suprir as mudanças na formação dos alunos e sugere que a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, interação dialógica, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto e transformação social e o impacto na formação do estudante são as cinco diretrizes que as instituições terão que sistematizar para atender essas mudanças.

Seguindo esse contexto, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) possui um Programa de Aprendizagem Profissional (PRODAP), que incentiva o desenvolvimento dos discentes de graduação da UFS em seus cursos, com o intuito de aprimorar os saberes e habilidades adquiridos nos mesmos.

O Programa se desenvolve através da execução de planos de trabalho propostos pelas unidades e subunidades acadêmicas e administrativas, voltadas sobretudo para atividade de formação profissional dos alunos, sem relação com atividades de pesquisa, nem de extensão. Os prazos dos planos variam entre três e doze meses, podendo ser renovados por igual período (UFS, 2019).

A participação no PRODAP proporciona aos discentes do curso de secretariado executivo oportunidades de vivenciar na prática atividades que serão desenvolvidas quando forem exercer a profissão, como dar assistência à chefia, recepcionar os clientes internos e externos, arquivamento, elaboração de atas, dentre outras atividades. O programa permite também a interação com outros profissionais, favorecendo o compartilhamento de experiências e conhecimento no processo de aprendizagem profissional.

Devido a esses fatores, essa pesquisa tem como pergunta central: **Qual a contribuição do PRODAP para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFS?**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a contribuição do PRODAP para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFS. Para que esse objetivo seja atendido, será necessário responder aos seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o programa de apoio à aprendizagem profissional na Universidade Federal de Sergipe.
- Identificar o perfil dos bolsistas PRODAP do curso de Secretariado Executivo e as experiências adquiridas a partir das atividades desenvolvidas.
- Compreender o papel do programa na formação dos discentes do curso de Secretariado Executivo.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Duarte (2014) diz que é essencial a vivência direta dos acadêmicos junto ao ambiente onde irão desenvolver as suas atividades profissionais após conclusão do curso. Assim, é necessário que a formação profissional teórica esteja atrelada à prática, visto que é uma ferramenta importante na formação acadêmica no decorrer

da graduação.

Nesse sentido, o interesse pelo tema se deu em virtude dos questionamentos surgidos durante a experiência, dentro do período de 2 anos, na bolsa PRODAP em que a pesquisadora participou. Foi observado que havia uma alta procura dos setores da UFS pelos discentes do curso de secretariado executivo e um quantitativo significativo de alunos bolsistas do curso participando do Programa. Ainda assim, esses alunos foram poucas vezes alvo de pesquisas.

Dias (2022) ressaltou que o desempenho acadêmico e as chances de conclusão do curso dos estudantes que participam de projetos na universidade melhoraram significativamente, visto que eles acabam estreitando relações com a instituição e com o curso. Ademais, o mesmo autor pontuou que ao trabalhar com programas relacionados à assistência estudantil voltados para a permanência de estudantes é criado um laço de sentimento de pertencimento, que ultrapassa as necessidades materiais.

Investigar a contribuição do PRODAP para a formação do graduando em secretariado executivo é relevante para verificar se o Programa realmente oferece a aprendizagem profissional para os discentes, essa análise pode fornecer subsídios para que a UFS aprimore esta ação, visando melhorias para a sua efetividade.

Por meio desta pesquisa, busca-se compreender como este tipo de Programa de aprendizagem profissional contribui para a formação dos discentes do curso de Secretariado Executivo, buscando capacitá-los para se tornarem profissionais qualificados, preparados para enfrentar as adversidades da profissão que está inserida em um mercado de trabalho em constante transformação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica encontram-se os principais conceitos e teorias que embasaram o tema escolhido para ser analisado na pesquisa. Assim, a finalidade da pesquisa científica é desenvolver a interpretação dos dados obtidos, com base nos conceitos difundidos na literatura, essenciais para a percepção dos resultados. (Marconi e Lakatos, 2003).

Desse modo, visando a obtenção de veracidade e solidificação à pesquisa em questão, nesse tópico serão apresentados, de acordo com a literatura, um pouco da histórica da inserção do ensino superior no Brasil, somada a isso, abordará sobre as políticas governamentais de assistência estudantil, em seguida sobre os programas estudantis e formação discente, e por fim, a formação em secretariado executivo.

### 2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A expansão constituída nas últimas décadas pode ser percebida como positiva por ter ampliado o ingresso da população à Educação Superior. Entre 1995 e 2010, as matrículas também tiveram um aumento no sistema público de educação superior da ordem de 134,5%. (MANCIBO, VALE e MARTINS, 2015). Esse processo de expansão da educação superior no Brasil está ligado a um conjunto de medidas macroeconômicas, visando a qualificação da classe trabalhadora para o mercado de trabalho. (MENDONÇA, 2021).

Com o intuito de reverter o quadro das desigualdades de acesso ao mercado de trabalho, foram criados, nos últimos vinte anos, programas voltados para a permanência e inclusão de estudantes no ensino superior, assim como a expansão de cursos e universidades. Dentre estes programas criados, os que mais de destacaram foram os seguintes: Programa Universidade para Todos (ProUni), Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). (BODART E TAVARES, 2018).

Os autores acima salientam que os Programas ProUni, Fies e Reuni não solucionaram os problemas de permanência e acesso como desejado, entretanto produziram resultados positivos sobre a expansão dos cursos superiores no Brasil.

Mancebo, Vale e Martins (2015), apontam que o programa REUNI se destacou

dentre as propostas de mudanças realizadas no contexto da reforma universitária, corroborando com o crescimento do acesso ao ensino superior. Esse crescimento foi possível principalmente a expansão da rede federal de educação superior, em especial no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

O REUNI foi criado pelo Decreto Presidencial N.º 6.096, em 24 de abril de 2007, com os seguintes objetivos: Aumentar o número de estudantes de graduação nas universidades federais e de estudantes por professor em cada sala de aula da graduação (relação de dezoito alunos de graduação por professor em cursos presenciais); Diversificar as modalidades dos cursos de graduação, por meio da flexibilização dos currículos, do uso do EaD (Ensino à Distância), da criação dos cursos de curta duração, dos ciclos básico e profissional e/ou bacharelados interdisciplinares; Incentivar a criação de um novo sistema de títulos; Elevar a taxa de conclusão dos cursos de graduação para 90% e estimular a mobilidade estudantil entre as instituições de ensino públicas e/ou privadas. (BRASIL, 2007).

Além disso, o Reuni contribuiu com o processo de interiorização do Ensino Superior público, fazendo com que as universidades fossem também deslocadas para cidades distantes das capitais. Para isso, as universidades federais receberam investimentos para expandir o quadro de professores e a infraestrutura dos campi. (BRASIL, 2007)

As universidades federais adotaram um termo de estabelecimento de metas, ou seja, um contrato de gestão com o MEC (Ministério da Educação) no qual o governo prometia um acréscimo de recursos limitado a 20% das despesas de custeio e pessoal, vinculado à capacidade orçamentária e operacional do referido ministério. (MANCIBO, VALE e MARTINS, 2015)

Segundo Melo (2015), conforme o Decreto nº 6096/2007, o REUNI vem levando as universidades públicas federais a aprovarem métodos de gerenciamento empresarial e cumprimento de metas, traduzidas nas diretrizes do programa, que são:

- I) Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas, em particular no período noturno;
- II) Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

- III) Revisão da estrutura acadêmica, com a reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem;
- IV) Diversificação das modalidades de graduação;
- V) Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;
- VI) Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Melo (2015) ressalta a necessidade de ampliar o acesso ao ensino superior, visto que, no Brasil, esta é uma demanda latente. Ainda destaca que o discurso de democratização do ensino superior apresentado pelo governo Lula e subsequente vela, na realidade, um processo de certificação e não de formação qualificada de novos profissionais.

A mesma autora reitera que o acesso deve ser um direito social, isto é, não mercantilizado, visto que “para que os alunos possam desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, faz-se necessário associar a qualidade do ensino a uma política efetiva de assistência estudantil (...)” (VASCONCELOS, 2012, p. 108).

Nesse sentido, Duarte Júnior (2020) pontua que com a ampliação do acesso, as desigualdades sociais se evidenciaram, visto que os alunos que foram inseridos nas instituições, além de terem tido uma educação carente, também não possuíam condições que permitissem a sua sobrevivência na trajetória acadêmica. Assim fica evidente a importância das políticas governamentais de assistência estudantil para que essa parcela de estudantes sejam assistidas dignamente e tenham condições de concluir o curso almejado, essa discussão será realizada no próximo tópico.

## 2. 2 POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Historicamente, tem sido observada inquietação, por parte da comunidade acadêmica, principalmente dos movimentos estudantis, que colocam constantemente em pauta, em seus debates, à luta por políticas efetivas de Assistência Estudantil, levando em conta as necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que adentram nas IFES no país. (MENDONÇA, 2021).

A Assistência Estudantil pode ser definida como um artifício de direito social que se conduz através de diversas áreas, contemplando ações que partem desde o

apoio às necessidades especiais dos estudantes até o suprimento de recursos mínimos - alimentação; moradia; transporte; recursos financeiros etc. – com a finalidade de garantir a sua permanência na educação de ensino superior. (MENEZES, 2012)

Menezes (2012) acrescenta que a composição deste auxílio baseia-se em ações universais que podem ou não ser focadas em segmentos específicos, baseados de acordo com as suas necessidades. A autora ainda reforça que estas ações são fundamentais para garantir um bom rendimento acadêmico dos estudantes contemplados e contribui para que os mesmos deem continuidade aos seus cursos de graduação e possam, assim, concluí-los.

Segundo Nascimento (2014), o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), através da adaptação de documentos e fundamentação em duas pesquisas nacionais, impulsionou as ações em favorecimento da Assistência Estudantil. Tais pesquisas tiveram o objetivo de delinear, dentre um total de 469.378 estudantes de Instituições Federais, o perfil cultural e socioeconômico destes. Nascimento (2014)

Os dados estatísticos mostram o aumento da participação das IFES (Instituições Federais) nestas pesquisas nacionais ao decorrer dos anos. De acordo com o FONAPRACE (2007) e FONAPRACE (2012), durante a primeira pesquisa, ocorrida entre os anos de 1996 e 1997, das 52 IFES existentes na época, um percentual de 84,62% destas instituições participaram. Porcentagem esta que aumentou para 88,68% quando realizada a segunda pesquisa, entre meados de 2003 e 2004, evidenciando não só um aumento de 4,06%, mas, também uma forte participação das IFES.

Quanto ao delineamento do perfil dos estudantes, a pesquisa adotou o critério da Associação Nacional de Empresa de Pesquisa (ANEP). Desta forma, foi possível verificar que 43% dos seus participantes encontravam-se nas categorias C, D e E, ou seja, esta parcela de estudantes vinha de famílias consideradas vulneráveis socioeconomicamente, com uma renda média mensal de, no máximo, R\$ 927,00. (FONAPRACE, 2007; FONAPRACE, 2012).

Em Julho de 2007, baseado nos resultados dos trabalhos do FONAPRACE, surge à proposta do Plano de Assistência Estudantil que, ao se agregar ao plano proposto pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (ANDIFES), deu origem à Portaria Normativa nº39 do Ministério da

Educação (MEC), responsável pela instituição do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (NASCIMENTO, 2014). Assim, o PNAES, instituído em Dezembro de 2007, foi implementado a partir de 2008, atendendo aos discentes dos cursos presenciais de graduação das instituições federais (IMPERATORI, 2017).

O PNAES tem como objetivo viabilizar a democratização das oportunidades entre os discentes, de modo que todos tenham chances iguais diante destas, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico por meio de medidas que combatem os casos de evasão e repetência (PNAES). A forma de garantir os direitos dos estudantes é seguindo as diretrizes das ações de assistência estudantil. (BRASIL, 2010).

Deste modo, segundo o Decreto nº 7.234, que dispõe sobre o PNAES, mais precisamente no Artigo 3º, Parágrafo 1º, compreende-se como ações de Assistência Estudantil as iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas:

- I) Moradia estudantil;
- II) Alimentação;
- III) Transporte;
- IV) Assistência à saúde;
- V) Inclusão digital;
- VI) Cultura;
- VII) Esporte;
- VIII) Creche;
- IX) Apoio pedagógico.

Quanto aos princípios seguidos pelo programa, a base vai de acordo com os mesmos propostos pela FONAPRACE (2007), que é regido pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil, tais como:

- I) A afirmação da educação superior como uma política de Estado.
- II) A gratuidade do ensino;
- III) A igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso nas IFES;
- IV) A formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes;

- V) A garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- VI) A liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VII) A orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania;
- VIII) A defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos;
- IX) O pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético social.

Muitas instituições contribuíram para alcançar a garantia dos direitos estudantis. De acordo com Araújo e Bezerra (2007), outras entidades também se engajaram na luta em prol da assistência estudantil. A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Secretaria Nacional de Casa de Estudantes (SENCE) juntaram forças à FONAPRACE e à ANDIFES para efetivar as ações sociais em universidades. Por outro lado, Costa (2010) ressalta que as principais associações do âmbito privado, não demonstraram sequer algum interesse em elaborar projetos nesta área, incluso nestas, encontram-se o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) e Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB).

Apesar da escassez de pesquisas sobre ações voltadas à assistência estudantil (VARGAS, 2008; MENEZES, 2003; GARRIDO e MERCURI, 2013), os esforços das entidades engajadas com a temática foram recompensados. Segundo Vasconcelos (2010), tal conquista foi produto de uma sinergia entre docentes, discentes e dirigentes, resultando na consolidação de uma luta histórica pela garantia dos direitos sociais dos estudantes do ensino superior público.

Por fim, Dias (2022) ressalta que investir em projetos de assistência estudantil é uma maneira de aperfeiçoar a formação dos alunos, qualificando os estudantes e contribuindo de forma direta para as suas necessidades materiais. A participação nesses programas que envolvem o tripé de ensino, pesquisa e extensão, melhora o desempenho dos alunos, contribuindo para a formação acadêmica.

### 2.3 PROGRAMAS ESTUDANTIS E FORMAÇÃO DISCENTE

O processo de aprendizagem baseado em programas/projetos é um dos procedimentos de trabalho em educação considerada como metodologia ativa, visando o engajamento dos aprendizes e relacionando com o seu próprio processo de aprendizagem. Assim, uma das possibilidades de permanência e melhoria no desempenho acadêmico dos estudantes é a utilização dessa metodologia ativa de aprendizagem durante a sua formação profissional. (Dias, 2022).

Considerando que a graduação dura normalmente entre 4 e 6 anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por décadas e que os conhecimentos e competências vão se transformando rapidamente, torna-se essencial uma metodologia ativa de aprendizagem para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e com capacidade de aprender a aprender. Na formação dos profissionais deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo total atenção ao trabalho com qualidade, eficiência e resolutividade. (MITRE, ET. AL, 2008).

Como parte da complementação da formação na universidade, os programas permitem um conhecimento teórico-prático que acabam ampliando o aprendizado da sala de aula, além da aquisição de novos saberes. Essa prática insere os alunos dentro do cenário real, trazendo experiências que possibilitam o graduando ter um olhar crítico sobre o campo profissional, aumentando a percepção sobre a teoria. (Passaglio e Santos, 2016).

Podemos compreender que há uma aprendizagem diferenciada, quando “ o aprendiz é um sujeito, protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio” sendo responsável pela elevação do saber . (ABREU,2000 )

O agente desta conjuntura é o discente, não obstante, as instituições de ensino superior representam um papel fundamental, fornecendo auxílio estrutural, compartilhando conhecimentos, garantindo as noções práticas e teóricas para a efetivação da aprendizagem. (Mello e Silva, 2022)

As abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem vêm sendo montadas e implicam em formar profissionais como sujeitos sociais com competências políticas, éticas e técnicas e favorecidos de crítica, conhecimento, responsabilidade, raciocínio e sensibilidade para as questões da sociedade e da vida, capacitando-os

para interferirem em contextos de incertezas e complexidades. (MITRE, ET. AL, 2008)

O aumento das possibilidades de experiência prática durante o curso superior e o destaque para uma formação generalista são avaliadas como alternativas para atender a exigência das características de um perfil multiprofissional que o mercado de trabalho atual exige que possa proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessária para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais. (GONDIM, 2002)

De acordo com Mitre, et. Al., (2008), o discente precisa assumir um papel cada vez mais ativo, desprendendo-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. É necessário que os discentes desenvolvam características fundamentais como: iniciativa criadora, capacidade para auto-avaliação, senso de responsabilidade, cooperação para o trabalho em equipe, dentre outras.

Dias (2022) realizou uma pesquisa com o Programa Bolsa de Iniciação à Gestão (BIG) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no BIG são desenvolvidos projetos e estratégias correlacionadas com os estudos aos discentes, visando a permanência deles no ensino superior, com supervisão dos profissionais do Núcleo de Apoio Estudantil (NAE) do campus Osasco. O autor extraiu dos resultados da pesquisa que os estudantes que participaram da metodologia ativa de aprendizagem, com enfoque nos objetivos do programa, obtiveram melhora no desempenho acadêmico.

Ademais, em outra pesquisa relacionada à formação acadêmica de estudantes beneficiários da assistência estudantil na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mascarenhas (2021) observou que o acesso ao tripé ensino, pesquisa e extensão tem um impacto positivo na formação acadêmica dos estudantes, tanto durante o aprendizado, como também durante o compartilhamento de conhecimentos, durante a vivência nos projetos. Os resultados foram atestados pela autoavaliação do aprendizado e através do desempenho acadêmico, e também foi observado que os alunos participantes da pesquisa apresentaram baixa perspectiva de abandono do curso, influenciando assim na permanência estudantil.

Neste contexto, a Universidade Federal de Sergipe instituiu o Programa de Apoio à Aprendizagem Profissional (PRODAP), antes chamado de bolsa trabalho, para unir a prática profissional com a teoria estudada em sala de aula. Este programa engloba vários cursos, com atividades de acordo com o plano didático- pedagógico do

curso em que o aluno esteja matriculado.

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Melo (2013) o programa PRODAP é de grande importância para a UFS, com uma alta procura pelos setores da instituição e pelos discentes, funciona como mecanismo de substituição de técnicos-administrativos, sempre com supervisão de um coordenador, e um plano de trabalho a ser seguido. Tem uma importância fundamental para o funcionamento dos setores desta instituição.

No contexto atual de desemprego este programa é de suma importância para os alunos socioeconomicamente vulneráveis, já que o programa visa atender os alunos oriundo de famílias com renda precária, em 2013 o valor da bolsa era de R\$ 400,00 reais (MELO, 2013).

De acordo com os dados coletados na pesquisa de Menezes (2013), este tipo de bolsa permite ao aluno não só a sua manutenção para a permanência na universidade, mas também o desenvolvimento de sua sociabilidade. Sua inclusão no programa possibilita um maior fluxo de informações e comunicação entre os diversos setores da instituição, conseqüentemente melhorando as relações entre professores e servidores fazendo com que o aluno se sinta mais valorizado no ambiente acadêmico.

É relevante destacar a importância das possibilidades que a Universidade ofertam aos discentes, como programas estudantis, pesquisas, extensão, visando a aproximação entre a academia e a comunidade, para que os alunos possam executar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação e ao mesmo tempo obter maturidade para adentrar no mercado de trabalho, essa troca de experiências auxilia na formação profissional e supre necessidades de ambos os lados. (Homem e Mello, 2022)

Portanto, alguns fatores importantes podem ser notados realizando a conexão com a teoria aprendida em sala de aula e a prática profissional, como a solução de problemas dentro de uma realidade e agilidade para aprender as atividades propostas. (Duarte, 2014). Nesse contexto, a metodologia de aprendizagem ativa para a formação do profissional de secretariado executivo é bastante válida, como será discutido no próximo tópico.

## 2.4 FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Os cursos de formação de técnicos em secretariado são antigos no Brasil. Entretanto com o impulso da globalização, expansão das multinacionais e o crescente aumento industrial no país, foi percebida a necessidade de qualificar melhor os profissionais. Incluído nesse cenário de transformações, o secretariado conquistou, a partir da década de 70, os primeiros cursos de graduação. (Medeiros, 2006)

A profissão que é ocupada, na sua maioria, por mulheres, ainda é cercada por equívocos relacionados a área de atuação profissional. De acordo com o mesmo autor citado acima, a profissão tem passado por mudanças ao longo dos anos, não se restringindo apenas as tarefas de organização do escritório e do chefe. Na atualidade, cada vez mais é enriquecido com novas funções, cessando com estereótipo de um mero cumpridor de ordens, sem poder de decisão.

Medeiros (2006) relata que ocorreram mudanças no mundo corporativo: os escritórios, por exemplo, se modernizaram, as funções passaram a ser informatizadas, aquele profissional que não se mantém atualizado, agregando novos conhecimentos generalizados e competências múltiplas sobre diversas áreas, não apenas da qual atua, acaba perdendo espaço no mercado de trabalho. O profissional de secretariado necessita possuir uma formação que inclua conhecimentos administrativos, políticos, sociais, conhecimentos científicos e técnico e aspectos éticos. (Bianchi, 2003)

No quadro a seguir, Neiva (2009) ilustrou as transformações que vem ocorrendo no papel da profissão de secretariado executivo:

**Quadro 1:** Passado e Presente do Secretariado Executivo

Como era	Como fica
Digitação.	Coordenação do sistema de informação com o uso de rotinas automatizadas (editores de texto, agendas, telefone e banco de dados).
Envio e recebimento de correspondência.	Coordenação do fluxo de papéis no departamento e triagem, bem como decisões sobre assuntos de rotina.
Provisão, para o departamento, de material necessário à realização da rotina administrativa.	Coordenação de compras, cotação de preços com fornecedores alternativos e administração de custos do departamento.
Organização de reuniões.	Sistemas integrados (rede) fazem esse trabalho. O secretário programa os equipamentos, organiza a infraestrutura e participa de muitas delas.
Atendimento ao telefone.	Atendimento global ao cliente, secretário como

	<i>ombudsman</i> , o que vai exigir maior conhecimento da empresa e de seus clientes.
Manutenção de arquivos.	Organização do sistema de dados e informações em arquivos manuais e eletrônicos.

**Fonte:** Neiva (2009), pg. 36

Saldanha (2007) aponta que na formação voltada a área secretarial continua predominando o tecnicismo, ele menciona a importância de incentivar publicações de qualidade referente à temática sobre secretariado executivo, estimular à pesquisa e atividades acadêmicas, visando a criação de uma “massa crítica” e de uma cultura à valorização de construção do conhecimento voltada para essa área.

Segundo Bianchi (2003), as atividades desempenhadas pelo profissional de secretariado, conforme as suas atribuições, envolvem:

- a) Funções de atendimento como: recepção a clientes e informações gerais;
- b) Organização: agendar compromissos, classificar e arquivar documentos, controlar estoque de material;
- c) Redação: correspondências, relatórios, atas, anotações básicas de conferências e palestras;
- d) Outras do cotidiano como: elaboração de cartas, circulares, tabelas e gráficos.

A estrutura curricular dos cursos deve ser edificada a partir de uma base relevante para a formação profissional, garantindo a atualização dos projetos políticos-pedagógicos nas instituições de ensino. Santos (2014). Nesse contexto, Saldanha (2007) sugere que é necessário encorajar procedimentos reflexivos e críticos no desempenho da atividade profissional, como durante a participação do aluno em um estágio. A prática de observação-reflexão, além de englobar a teoria vista em sala de aula com a prática, também seria uma oportunidade de visualização a inserção no campo profissional, a partir de uma visão dialética, participativa e crítica.

Torna-se imprescindível a criação de mecanismos que permita a atitude reflexiva e problematizadora dos discentes. É necessário que os mecanismos sejam introduzidos dentro da sala de aula, como também fora dela, estimulando a participação dos discentes em eventos científicos diversos, projetos de iniciação científica, práticas extensionistas, atividades de monitoria acadêmica. Assim o discente terá uma percepção mais profunda e significativa dos conceitos aprendizados no decorrer da graduação. Santos (2014)

Assim, a participação em atividades acadêmicas, fora da sala de aula, configura-se uma prática de extrema importância para a formação acadêmica do discentes em secretariado executivo, proporciona novos conhecimentos e a vivência profissional. O aluno tem a oportunidade de interagir com outros profissionais, favorecendo o compartilhamento de experiências e conhecimento no processo de aprendizagem profissional.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Pereira (2012), a metodologia é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos. A finalidade deste trabalho é analisar a contribuição do PRODAP para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe.

O tipo de pesquisa utilizado foi a descritiva. Neste tipo de pesquisa o pesquisador analisa a periodicidade em que seus métodos, fenômenos e estruturas ocorrem, sem realizar intervenções, a averiguação das variáveis e conclusões da pesquisa é realizado após a coleta dos dados (Perovano, 2014). Nesta pesquisa, foi realizada a descrição da realidade encontrada no curso de Secretariado, a partir dos dados coletados com os bolsistas Prodap do curso.

Com a finalidade de analisar o programa PRODAP, foi efetuada uma pesquisa documental para a coleta de dados. De acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015), no estudo documental as informações obtidas são oriundas apenas de documentos, o pesquisador seleciona, trata e interpreta as informações que tem valor para a pesquisa, com a finalidade de obter dados neles contidos. Assim, foi possível compreender melhor à respeito do programa através das portarias, normas, resoluções e notícias que estão localizadas no site oficial da Universidade Federal de Sergipe.

A abordagem desta pesquisa será qualitativa e quantitativa. Segundo Pereira (2012), pesquisas qualitativas são descritivas, têm como fonte direta para coleta de dados o ambiente e a interpretação dos fenômenos e seus significados são a base do processo da pesquisa. Assim, a escolha dessa abordagem está relacionada à observação a ser realizada tendo em vista que utilizou aspectos subjetivos à respeito do tema proposto.

Ainda de acordo com Pereira (2012), as pesquisas quantitativas podem ser mensuradas numericamente, traduzindo a subjetividade do sujeito numericamente, isto é, é possível traduzir informações e opiniões em números para que possam ser analisadas. Portanto, nesta pesquisa parte da análise do estudo será realizada a partir de dados quantitativos obtidos a partir da aplicação do questionário.

Segundo Amaro, Pávoa e Macedo (2005) o questionário é um instrumento investigativo que se baseia na opinião de um grupo representativo da população em

estudo, é feito através de perguntas que são do interesse dos investigadores. A coleta de dados da pesquisa começou a ser realizada em 2019, entretanto, houve imprevistos para a conclusão do trabalho que precisou ser postergado. Assim, o trabalho foi retomado em 2023, trazendo algumas informações mais recentes presentes na literatura. No primeiro momento da pesquisa, em 2019, visando obter acesso ao público-alvo da pesquisa, em 13/11/2019 foi solicitado ao departamento de secretariado executivo os e-mails dos discentes que participavam do programa no ano corrente e os que já tinham participado anteriormente. Após recebimento da lista dos e-mails, foi enviado um link para acesso ao questionário online, para 30 discentes, com a intenção deles relatarem a experiência vivenciada, o questionário foi semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, 21 discentes responderam, totalizando 70% do público-alvo. O questionário citado está no Apêndice I.

A plataforma escolhida para obter as respostas dos questionários foi o Google Forms, a escolha foi devido a acessibilidade que a plataforma oferece e por ser amplamente conhecida, facilitando assim o manuseio, sem grandes dificuldades.

Segundo Amaro, Pávoa e Macedo (2005) a entrevista é o instrumento mais utilizado para coletar dados e informações no processo de trabalho de campo, as informações coletadas se relacionam com a opinião, atitudes e valores dos sujeitos entrevistados, essas percepções não seriam possíveis se a coleta de dados fosse apenas através da pesquisa bibliográfica e da observação.

Nesse sentido, com o intuito de facilitar a apreensão e dar mais organicidade a pesquisa, foi realizada uma entrevista, em 30 de novembro de 2019, com uma técnica-administrativa da UFS, que trabalha na Proest, setor que administra o PRODAP, para que fosse relatado como se deu a inserção do programa na UFS, quantidade de alunos e quais cursos atualmente participam do PRODAP. O áudio da entrevista foi gravado, com permissão da entrevistada, a entrevista durou cerca de 20 minutos. O roteiro e respostas estão no Apêndice II.

Para análise dos dados, que serão expostos no próximo tópico, foi utilizada a análise interpretativa de conteúdo, que de acordo com Moraes (1999) essa técnica possibilita a compreensão do significado das informações, através da análise da interpretação e descrição contidas em documentos e textos, dando importância aos papéis dos autores, a percepção deles dentro de determinado cenário. Assim, por meio da ferramenta e técnicas apontadas foi possível realizar o levantamento dos

dados da investigação, com o intuito de verificar a contribuição do PRODAP para a formação do graduando em secretariado executivo.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa foi aplicada com os discentes que participam ou já participaram do PRODAP, programa de apoio à aprendizagem profissional, criado pela Universidade Federal de Sergipe. Sabe-se que o objetivo geral do trabalho é analisar a contribuição do PRODAP para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFS.

Inicialmente serão apresentados os resultados da pesquisa, com as características do Programa e seus objetivos, conforme sua resolução e outros documentos da UFS, bem como a entrevista realizada com a técnica administrativa, que atuava no Prodap na época. Logo depois, serão descritos os dados coletados no questionário.

### 4.1 PROGRAMA PRODAP

Inicialmente o programa era vinculado à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, tendo como finalidade a concessão e bolsas destinadas à participação de estudantes de cursos de graduação presencial e a distância, em atividades que pudessem propiciar o desenvolvimento de habilidades voltadas para a complementação da formação profissional, compatível com o Projeto Político Pedagógico dos respectivos cursos de graduação, no âmbito da UFS, levando em conta a importância de incentivar o pleno envolvimento dos estudantes de graduação da UFS em seus cursos, visando o aprimoramento dos saberes e habilidades adquiridos nos mesmos. (UFS, 2013)

Com o passar dos anos, a portaria que regulamentava o programa passou por algumas modificações, e atualmente, o PRODAP é regulamentado pela resolução nº 11/2018/CONSU, a finalidade do programa continua a mesma, entretanto só é permitido a participação de estudantes de cursos de graduação presencial, visto que o PNAES restringe o atendimento dos programas sociais da assistência estudantil somente para alunos da graduação de cursos presenciais.

A nova portaria destaca ainda, que a execução de planos de trabalho propostos pelas unidades e subunidades acadêmicas e/ou administrativas, devem ser voltadas, prioritariamente, para atividade de formação profissional dos alunos, não se confundindo com atividades de pesquisa, nem de extensão. Oliveira (2021), menciona

que a regulamentação atual relacionada ao programa, foi aprovada após a Resolução nº 04/2018/CONSU, que implementou o Programa Bolsa Permanência na UFS.

Atualmente, a gestão do programa é feita pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis- PROEST, contando com a Comissão Permanente de Acompanhamento – CPA como órgão consultivo.

Os objetivos do PRODAP são:

I. criar oportunidades de aprendizado em diversas áreas do conhecimento, mediante a interação entre formação teórica e prática profissional;

II. contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades próprias de cada área do conhecimento, e,

III. apoiar o desenvolvimento de atividades de formação profissional compatíveis com o projeto didático pedagógico do curso ao qual o aluno está vinculado, no âmbito de setores da UFS.

O programa se desenvolve através da execução de planos de trabalhos propostos pelas unidades e subunidades acadêmicas e/ou administrativas, poderão ter duração mínima de três meses e máxima de doze meses, podendo ser prorrogados por igual período. A carga horária é de 20h semanais, e o valor da bolsa no ano de 2019 era de R\$ 400,00, ressaltando que, no ano de 2023 o valor permanece o mesmo. Salienta-se, também, que há a opção do aluno participar como voluntário no programa.

São condições para participação do aluno no PRODAP:

I. estar regularmente matriculado e cursando o total de créditos do respectivo semestre letivo, conforme projeto didático-pedagógico do seu curso,

com previsão de conclusão dentro do tempo padrão;

II. não possuir vínculo empregatício e não receber nenhum outro tipo de bolsa de instituição pública, no caso de bolsistas remunerados;

III. não possuir outra bolsa ou auxílio que exija carga horária mínima para suas atividades;

IV. não ter sido bolsista PRODAP por mais de 06 (seis) meses no mesmo plano de trabalho pleiteado, e,

V. não ter concluído curso de graduação com bolsa ou auxílio de programas da Assistência Estudantil da UFS

Com o intuito de obter mais informações sobre o programa, foi realizada uma entrevista com uma servidora da UFS, que trabalha na administração do PRODAP, ela é responsável pela elaboração dos editais, assinatura dos termos de compromisso, auxilia na parte de seleção e pós-seleção dos alunos, realiza a folha de pagamento dos bolsistas, dentre outras atividades administrativas.

Ela iniciou o trabalho no setor responsável pelo programa no final de 2018, em conversa com servidores do setor, foi informado que antigamente existia uma bolsa trabalho para os alunos de graduação. Segundo Melo (2013), a bolsa trabalho foi criada na UFS no período da ditadura, em 1970, após a aprovação da resolução nº 08/1970/CONSU, tinha grande importância para a Universidade, visto que funcionava como meio de substituição de técnicos administrativos, auxiliando nas atividades dos setores da UFS. A autora ainda relata que a bolsa trabalho foi ampliada a partir de 2006.

De acordo com a entrevistada um dos motivos para a Bolsa Trabalho ser extinta foi porque a seleção dos alunos era realizada sem o curso estar de acordo com as atividades que seriam realizadas, fugindo do que estava proposto no Projeto Político Pedagógico dos cursos participantes, sendo considerado um mero trabalho. Ao contrário do PRODAP, que é um programa que busca integrar as atividades desenvolvidas pelo aluno com o projeto pedagógico do curso.

A técnica administrativa, que participou da entrevista, salientou que o PRODAP é pago com recursos oriundos do PNAES, plano nacional que apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Segundo a entrevistada, no contexto de desemprego estrutural o PRODAP representa para os alunos oriundos de família cuja renda é precária, uma valiosa fonte de renda. Por outro lado, a escassez de servidores técnico – administrativos frente ao aumento das vagas torna estes bolsistas de grande utilidade para a UFS.

De acordo com os alunos participantes do programa, a entrevistada percebeu que o PRODAP abriu portas para que os discentes pudessem ser inseridos no

mercado de trabalho com uma certa experiência. Ressaltou que alguns bolsistas que passaram pelo setor que ela trabalha já conseguiram estágio e até empregos.

Por fim, informou que o programa, em 2019, contava com cerca de 15 alunos voluntários e aproximadamente 300 bolsistas remunerados, sendo que o curso de secretariado executivo é o que tem mais alunos participantes, como demonstrado na tabela a seguir:

**Tabela 1:** Bolsistas Prodap por Curso

<b>CURSO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
SECRETARIADO EXECUTIVO	30
JORNALISMO	22
ADMINISTRAÇÃO	21
BIBLIOTECONOMIA	19
ARQUITETURA E URBANISMO	13
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	12
SISTEMA DE INFORMAÇÃO	12
TERAPIA OCUPACIONAL	12
DESIGN GRÁFICO	9
FISIOTERAPIA	9
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	8
ENGENHARIA CIVIL	8
MEDICINA	8
ENGENHARIA ELÉTRICA	7
DIREITO	6
ENFERMAGEM	6
ENGENHARIA FLORESTAL	6
ENGENHARIA AGRÍCOLA	5
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	5
LETRAS- PORTUGUÊS	5
ARQUEOLOGIA	4
CINEMA E AUDIOVISUAL	4
ECONOMIA	4
ENGENHARIA AMBIENTAL	4
ESTATÍSTICA	4
FONOAUDIOLOGIA	4
NUTRIÇÃO	4
PSICOLOGIA	4
BIOLOGIA	3
CIÊNCIAS ATUARIAIS	3
ECOLOGIA	3
GEOGRAFIA- LICENCIATURA	3
MATEMÁTICA	3

MEDICINA VETERINÁRIA	3
ODONTOLOGIA	3
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3
SISTEMA DA INFORMAÇÃO	3
ZOOTECNIA	3
FÁRMACIA	2
ENGENHARIA MECÂNICA	2
ENGENHARIA QUÍMICA	2
MUSEOLOGIA	2
QUÍMICA LICENCIATURA	2
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2
FILOSOFIA	1
FÍSICA	1
GEOLOGIA	1
LETRAS PORT-INGLES	1
<b>TOTAL</b>	<b>301</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

Para complementar esses dados, serão apresentadas as informações coletadas dos questionários aplicados aos discentes respondentes, que atuaram como bolsistas Prodap.

#### 4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Inicialmente abordou-se as características sobre o perfil e aspectos socioeconômicos dos discentes, visando a caracterização da amostra de respondentes deste estudo, assim foram realizados questionamentos sobre: Sexo – Idade - Estado civil - Composição familiar - Renda mensal familiar – Cidade em que reside – Como é realizada a locomoção para a universidade - Se tem filhos – Se já foi ou é beneficiário de algum programa social.

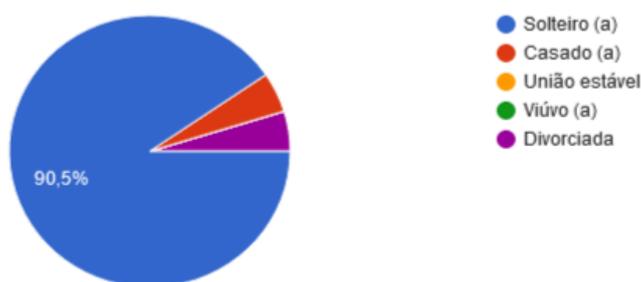
Inicialmente, verificou-se que a principal faixa etária dos respondentes é de 18 a 30 anos, representando 81% da amostra, 17 alunos encontram-se nessa faixa etária e 4 discentes tem idade de 31 a 40 anos, nenhum estudante tinha idade acima de 40 anos. Essa faixa etária jovem é a idade comum dos discentes que frequentam as

universidades.

Quanto a variável sexo, intenciona identificar qual o percentual de discentes do sexo masculino e do sexo feminino, apurou-se que dos 21 participantes, 15 são mulheres e 6 homens. De acordo com Medeiros (2006) a profissão é ocupada, na sua maioria, por mulheres, mas esse cenário vem sendo modificado.

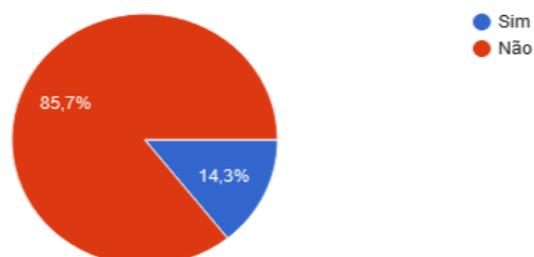
Com relação ao estado civil dos discentes participantes da pesquisa, foi observada uma porcentagem alta de alunos solteiros, 90,5% da amostra, correspondendo à 19 alunos e a porcentagem de entrevistados que não tem filhos também é alta, sendo de 85,7%, 18 alunos. Como observado nos gráficos a seguir:

**Gráfico 1** — Estado civil dos bolsistas PRODAP.



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

**Gráfico 2** — Porcentagem de bolsistas que possuem filhos.

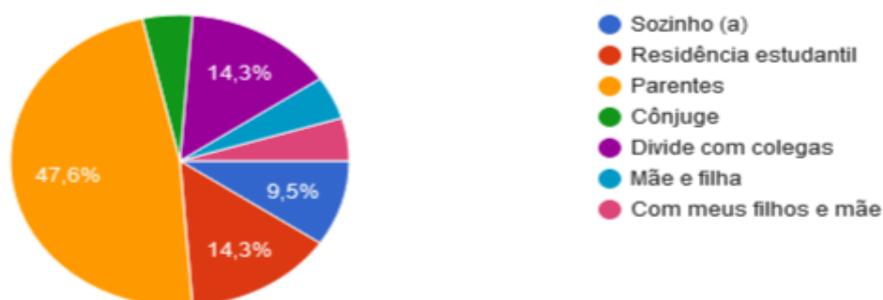


**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

Esses dados podem estar relacionados à baixa faixa etária dos discentes, visto que a pesquisa aponta que os discentes participantes do programa é um público jovem. Assim, observamos um perfil composto em sua maioria por mulheres, com idade entre 18 a 30 anos e em sua maioria, também, não possuem filhos.

A seguir é exposto o gráfico que mostra com quem os discentes residem, grande parte dos estudantes responderam que residem com parentes, em residência estudantil ou dividem com colegas, somando 76,2 % dos estudantes.

**Gráfico 3** — Com quem os bolsistas residem.

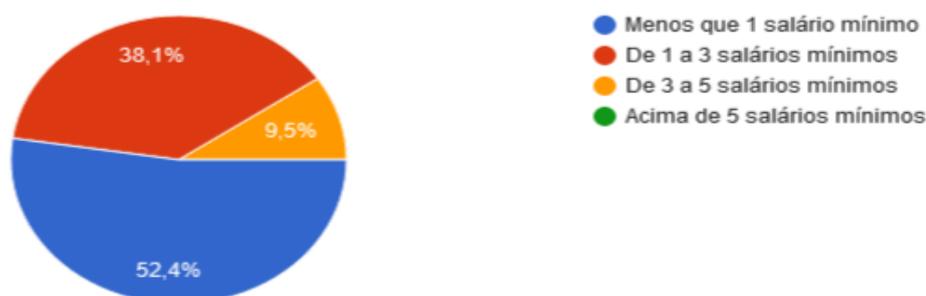


**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

Essa alta porcentagem tem relação com os dados obtidos no gráfico anterior, onde mostra que parte dos graduandos são jovens e sem filhos.

No gráfico a seguir, é possível visualizar a renda per capita dos discentes participantes do programa e quantos já foram beneficiários de algum programa social. Observa-se que mais da metade dos estudantes, 11, equivalendo a 52,4%, está inserido em uma família com renda menor que 1 salário mínimo e também, mais da metade dos graduandos, 12, foram beneficiados com programas sociais em algum momento da vida

**Gráfico 4** — Renda mensal familiar.



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

**Gráfico 5** — Quantidade de bolsistas que já foi beneficiário de algum programa social.



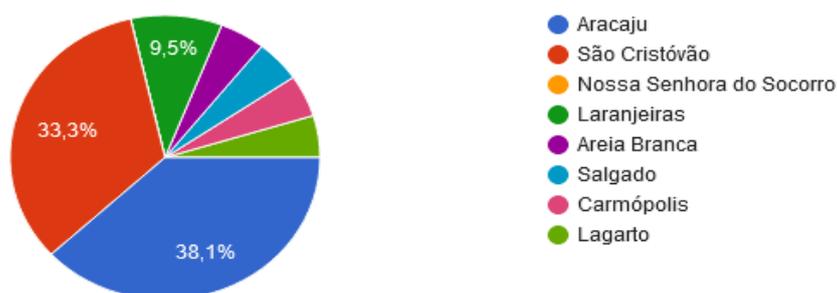
**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

O programa é direcionado para alunos que estão em situação de vulnerabilidade econômica. Essa informação confirma o que a pesquisa de Melo (2013) constatou, que o programa é de grande importância para os alunos socialmente vulneráveis, seguindo um dos papéis do programa que é atender os alunos oriundos de família com renda precária.

O outro gráfico mostra que mais da metade dos graduandos foram beneficiados com programas sociais, todos os beneficiados disseram que o programa foi o bolsa família.

Grande parte dos alunos residem na capital sergipana e região metropolitana, o que facilita o transporte até a universidade, visto que o transporte público é interligado, facilitando a locomoção.

**Gráfico 6** — Cidade que os bolsistas residem.

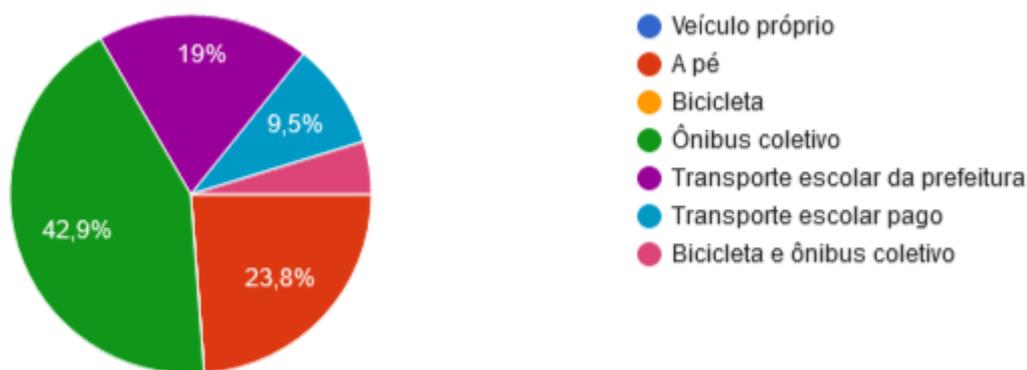


**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

Ressalta-se que a bolsa PRODAP é desenvolvida exclusivamente no âmbito da Universidade Federal de Sergipe que se localiza no município de São Cristóvão, no estado de Sergipe.

As informações demonstradas no gráfico 7, possuem relação com o gráfico anterior, visto que ambos fazem alusão ao transporte até o local para desenvolvimento do programa, que tem suas atividades realizadas no âmbito da UFS. A maioria, utiliza ônibus coletivo, 42,9%, nenhum discente utiliza veículo próprio,

**Gráfico 7** — Locomoção para a Universidade.



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

Esses dados confirmam o que vem sendo demonstrado nos gráficos anteriores, o pequeno poder aquisitivo que os discentes participantes do PRODAP possuem. Portanto, após análises do dados fica evidente que o aluno bolsista PRODAP é vulnerável socioeconomicamente, já tiveram auxílio de outros programas sociais, são alunos jovens, com maioria composta por mulheres. No tópico a seguir será abordado a relação desses bolsista com o programa PRODAP.

#### 4.3 OS BOLSISTAS E O PRODAP

Nesse tópico abordou-se questionamentos inerentes às experiências vivenciadas pelos discentes durante a participação no PRODAP, foram realizadas perguntas para inferir: Qual ano de ingresso na UFS - Qual período ingressou no

programa – Atualmente participa do programa – Bolsista remunerado ou voluntário - Quantas vezes participou do programa.

A maioria dos estudantes participantes dessa pesquisa, ingressaram na UFS, nos anos de 2018 e 2019, assim, percebe-se que o programa desperta o interesse dos alunos desde o 1º período, confirmando o que a entrevistada que trabalha na PROEST relatou: que os alunos adentram no programa, desde o 1º período, mostrando o despertar que o programa traz para esses jovens. O programa é uma ótima oportunidade do discente adquirir experiência e conhecimento desde o início da graduação.

Esse dado corrobora com o estudo realizado por Santos (2014), visto que os mecanismos introduzidos fora da sala de aula, permitem que os alunos tenham uma atitude reflexiva e problematizadora do seu curso, a participação dos discentes em atividades realizadas no âmbito acadêmico faz com que os alunos tenham uma percepção mais profunda e significativa dos conceitos aprendidos durante a graduação, tornando-se eficaz a participação dos estudantes nessas atividades.

Nota-se, que a maioria, 38, 1%, entrou no 1º período, e observa-se maior procura pelos discentes até o 5º período.

A maioria dos alunos que responderam a pesquisa, atualmente participam do programa. E, dos respondentes, 8 discentes, participaram duas vezes do PRODAP. Apesar de ser um percentual menor, no universo dos 21 participantes, esse dado demonstra a eficácia do programa, pois os discentes retornaram a participar. De acordo com a entrevistada da Proest, os alunos relatam que o programa serve como experiência, para estágios e empregos. Uma possibilidade é que os outros discentes, após terminar a vigência da bolsa, ou até antes do término, conseguiram algum estágio ou mesmo um emprego.

Outra informação averiguada foi que todos os alunos entrevistados, participaram do programa como bolsistas remunerados, saliento que, no PRODAP, o aluno pode ser bolsista remunerado ou voluntário. Esse dado demonstra que há uma quantidade significativa de bolsas remuneradas destinadas aos graduandos do curso de secretariado executivo. Ressalto ainda que, conforme as informações fornecidas pela PROEST, o curso de secretariado executivo é o que tem mais alunos atuando no programa.

Para os questionamentos relacionados à frequência que os discentes realizam as atividades, relação da teoria com a prática, sobre o setor e avaliação do trabalho

no setor em que atua, com o intuito de facilitar a compreensão dos dados, foram elaboradas tabelas e utilizadas a escala de 1 a 5 para preenchimento, onde 1 equivale a “Nunca”, 2 “Raramente”, 3 “Às vezes”, 4 “Frequentemente” e 5 “Sempre”.

A seguir, observa-se na tabela 2 que as atividades mais executadas pelos discentes durante a execução da bolsa foram: auxiliar nas rotinas administrativas da secretaria, arquivamento e organização de arquivos físicos e digitais, digitalização e cópia de documentos. Essas atividades são inerentes à profissão de secretariado executivo e desenvolvidas na grade curricular nas matérias de técnicas secretariais e método e técnica de arquivos.

As atividades menos executadas foram o auxílio nos trâmites para a realização de processos seletivos, preparar e servir café, preenchimento de documentos pessoais do supervisor.

**Tabela 2:** Frequência das atividades executadas no setor.

ATIVIDADES	1	2	3	4	5
Atendimento ao público, por telefone ou plataformas digitais, prestando informações aos docentes, discentes e comunidade externa.	0	3	2	3	13
Auxiliar nas rotinas administrativas da secretaria	2	0	0	4	15
Arquivamento e organização de arquivos físicos e digitais.	1	0	3	2	15
Digitalização e cópia de documentos.	1	0	3	6	11
Apoio quanto a abertura, entrega, recebimento de processos administrativos	3	1	2	7	8
Etiquetar e enviar correspondências por correios.	7	4	2	5	3
Envio de memorandos eletrônicos	10	2	3	2	4
Redação de Ofícios	8	3	5	1	4
Suporte no acompanhamento da necessidade de manutenção da estrutura física da secretaria, dos móveis e instalações elétricas.	8	3	3	5	3
Auxílio na organização e recebimento do estoque de material do expediente.	4	2	7	1	7
Auxílio nos trâmites para a realização de processos seletivos.	14	1	3	2	1
Preparar e servir café	14	3	0	1	1
Preenchimento de documentos pessoais do supervisor	16	3	0	1	1
Levar documentos e protocolos para outros setores	1	3	1	5	11
Levantamento de patrimônios	9	3	0	5	4

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

É importante destacar que conforme apontou os dados da pesquisa a maioria dos alunos participantes do programa estão cursando do 1º ao 5º período do curso, alguns nos períodos iniciais, então ainda não há um aprofundamento nas disciplinas.

A profissão de secretário executivo tem crescido no mercado de trabalho, as

funções intrínsecas referente a área exige que o profissional fique atento as novas competências que o mercado pede e que seja informado das necessidades que o mercado de trabalho busca, com o intuito de complementar seus estudos. Torna-se necessário que o estudante expandam suas habilidades e apliquem durante a prática profissional, melhorando sua aprendizagem. (BIANCHI, 2003).

Assim, as atividades desenvolvidas pelos discentes são diversas, variando de acordo com o setor de lotação, os discentes demonstram proatividade em desenvolvê-las. É necessário ressaltar que os setores da universidade possuem demandas diferentes, então os alunos desenvolvem as atividades de acordo com as necessidades dos setores e como observados, as atividades realizadas não fogem da função secretarial.

A atividade de auxílio nos trâmites para a realização de processos seletivos, por exemplo, teve um alto índice de discentes que nunca realizaram, devido essa atividade ser inerente a setores relacionados a programas de pós-graduação, em que são realizados com frequências processos seletivos para admissão de alunos nos programas, então, um discente que atua em setores relacionados a atendimento ao público na reitoria da instituição, por exemplo, dificilmente irá realizar essa atividade.

As atividades desenvolvidas, no geral, são condizentes com a grade curricular do curso, apesar de realizarem atividades como preparar e servir café, creio que isso seja realizado em forma de educação e gentileza, visto que não é papel do profissional de secretariado executivo realizar tal tarefa.

Segundo Neiva (2009), os executivos esperam que o profissional de secretariado tenha um comportamento proativo, antecipando-se aos problemas antes que eles ocorram e que dominem as atividades em que seus superiores não sejam tão bons, ela cita como exemplo ter uma boa redação.

A seguir na tabela 3, que versa sobre a relação da teoria aprendida no curso com a prática no PRODAP, nota-se que os discentes observam relação entre o conteúdo mostrado em sala de aula, as atividades desenvolvidas nos setores e que o programa estão contribuindo para a formação profissional, na percepção deles as atividades desenvolvidas tem relação com o curso e as atividades exercidas estão dentro do conhecimento que possuem.

**Tabela 3:** Relação da teoria aprendida no curso com a prática no PRODAP

Relação teoria x prática	1	2	3	4	5
Existe relação entre o conteúdo mostrado em sala de aula e as atividades que desenvolvo no setor em que que atuo.	0	0	7	4	10
As atividades desenvolvidas não têm relação com o curso de Secretariado Executivo.	14	3	3	0	1
O PRODAP está contribuindo de fato para minha formação como Secretário (a) Executivo (a).	0	1	1	8	11
Todas as atividades que exerço estão dentro do meu grau de conhecimento técnico	0	1	1	7	12

**Fonte:** Adaptado de Barros, Alves e Araújo (2014)

Apesar dos dados serem positivos, revelando que o programa cumpre seu papel, fornecendo aprendizagem profissional, seguindo os moldes do curso, ressalta-se que a relação entre o conteúdo mostrado em sala de aula e as atividades desenvolvidas nos setores ficaram um pouco divididas, 7 alunos apontaram que às vezes percebem essa relação, enquanto 10 sempre observam. Como ressaltado anteriormente, esse fato pode estar atrelado ao fato das demandas dos setores da Universidade serem distintos.

A pesquisa elaborada por Lima de Barros, Alves e Araújo (2014), dialoga com essas dados obtidos, pois mostra que o projeto pedagógico dos cursos de secretariado executivo são baseados nas exigências do mercado de trabalho, os discentes percebem que o agrupamento de novos conhecimentos agregam valor à formação profissional, independente do contexto em que eles estão inseridos. Assim, o discente mesmo atuando em setores pequenos, como são os setores da UFS, conseguem gerar conhecimentos e por em prática o que aprende diariamente na graduação.

A tabela 4 versa sobre o setores de atuação dos bolsistas, a maioria observou que sempre o supervisor orienta e apoia, como também há harmonia no setor e respeito dos colegas de trabalho, houve confirmação que o setores são propícios para o aprendizado e em relação ao bem-estar, a maneira indiferente que os colegas os tratam, grande partes responderam que nunca aconteceu.

**Tabela 4:** Sobre o setor de atuação do bolsista

Setor de atuação	1	2	3	4	5
Meu supervisor me orienta e me apoia.	0	1	0	4	16
Há harmonia no setor e respeito dos meus colegas de trabalho para comigo.	1	0	0	3	17
Os meus colegas do setor me tratam de maneira indiferente.	15	1	2	2	2
O setor é propício para o meu aprendizado.	1	0	1	3	16

**Fonte:** Adaptado de Barros, Alves e Araújo (2014)

Esses dados são importantes, apontam que os discentes tem encontrado setores acolhedores e com harmonia entre os membros, que estão dispostos a ensinar e dividir seus conhecimentos com os graduandos. É de suma importância o discente se sentir acolhido no setor de lotação, pois é lá que serão desenvolvidas as atividades diariamente, quando surgirem dúvidas sobre alguma tarefa, serão as pessoas daquele local que irão sanar as dúvidas. Assim, é primordial que haja harmonia no âmbito que serão desenvolvidas as atividades.

Menezes (2013) apontou em sua pesquisa que esse tipo de programa possibilita um maior fluxo de informações e comunicação entre os diversos setores da instituição, conseqüentemente melhorando as relações entre professores e servidores fazendo com que o aluno se sinta mais valorizado no ambiente acadêmico.

Corroborando também com os dados recentes obtidos na pesquisa de Dias (2022), em que foi observado o quanto os discentes aprendem utilizando a metodologia ativa de aprendizagem e de acordo com o autor, o conhecimento adquirido acaba tendo relação com a melhoria no desempenho acadêmico.

Por fim, na tabela 5 foi solicitado que os bolsistas avaliassem o seu trabalho no setor em que atua, a opção que a bolsa é apenas uma opção de fonte de renda, ficou bem dividida entre os participantes, 13 discentes observaram que são reconhecidos nos setores em que atuam e 15 alunos enxergam a bolsa com o objetivo de adquirir aprendizado e não apenas como mero cumprimento da carga horária.

**Tabela 5:** Avaliação do trabalho do bolsista no setor de atuação

<b>Avaliação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>A bolsa é apenas uma opção de fonte de renda.</b>	7	4	2	4	4
<b>No setor em que atuo, não sou reconhecido(a), posso ser substituído(a) a qualquer momento e não fará diferença.</b>	13	4	4	1	0
<b>Tenho como objetivo o aprendizado, e não apenas cumprir a carga horária exigida pelo PRODAP.</b>	0	1	4	2	15

**Fonte:** Adaptado de Barros, Alves e Araújo (2014)

Assim como na pesquisa de Lima de Barros, Alves e Araújo (2014), evidencia-se que há uma motivação dos alunos para participação, eles tem como o intuito o aprendizado profissional, existindo uma boa relação no ambiente em que são desenvolvidas as atividades. E, mostra que o valor da bolsa não está em primeiro plano, apesar de serem remunerados, os discentes tem foco maior em se desenvolver profissionalmente.

A partir da análise das respostas fica evidente que os programas estudantis insere o discente numa realidade profissional complementar aquela aprendida em sala de aula, visto que alguns aspectos observados pelos discentes como a experiência com demandas reais e tomada de decisões proporciona ao acadêmico motivação para avançar e amplificar sua experiência profissional (Duarte, 2014).

O relato a seguir mostra que a aprendizagem profissional que a bolsa oferta é uma oportunidade do discente adentrar na realidade da sua área, com a oportunidade de ter um contato maior. Ainda de acordo com Duarte (2014) a formação acadêmica é um ensaio para a atuação do que será vivenciado, assim quando o estudante experimenta a realidade, sente como será o cotidiano da sua jornada profissional.

O PRODAP proporciona ao aluno em formação a experiência de um contato maior com a sua área e pode-se dizer que é neste momento que você começa a entender melhor as teorias vistas em sala de aula, além de dar um norte sobre prosseguir ou não naquela profissão. Quanto antes o aluno puder desfrutar dessa vivência, melhor ele pode desenvolver suas habilidades focadas no aprendizado da graduação

Participar do programa serviu para relacionar teoria e prática, é importante oportunidades como essas para nós discentes concluirmos o curso tendo experiência na área de atuação. (sic)

Outro aspecto positivo bastante relatado pelos discentes foi a possibilidade que o programa permite de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, trazer a teoria e inseri-lá em situações reais, podendo assim vivenciar e ganhar experiência na área profissional para aplicar no mercado de trabalho. Passaglio e Santos (2016) diz que os programas de aprendizagem inserem os alunos dentro do cenário real, possibilitando experiências que permitem o graduando ter um olhar crítico sobre o campo profissional, viabilizando a concretização da teoria.

A experiência que eu estou ganhando atuando como bolsista prodap, me ajudará futuramente nos estágios supervisionando, e também nos meus futuros empregos. (sic)

Enquanto bolsista PRODAP posso aplicar as técnicas aprendidas em sala de aula e cada dia mais aprender para levar esse conhecimento para o mercado de trabalho. (sic)

Coloquei em prática muita coisa aprendida na teoria, a coordenadora do departamento onde estou bolsista é uma excelente incentivadora. (sic)

Participar do programa serviu para relacionar teoria e prática, é importante oportunidades como essas para nós discentes concluirmos o curso tendo experiência na área de atuação. (sic)

A oportunidade de ser bolsista foi de extrema importância na construção do meu caráter profissional. Ainda que poucas, as experiências vividas do decorrer do período e a capacitação através dos métodos aprendidos, viabilizaram melhoria acadêmica e curricular no sentido aluno/profissional. (sic)

A bolsa tem me proporcionado por em prática as teorias absorvidas em sala de aula, e desenvolver uma postura mais dinâmica e comunicativa com o público que trabalho. (sic)

Enquanto bolsista PRODAP posso aplicar as técnicas aprendidas em sala de aula e cada dia mais aprender para levar esse conhecimento para o mercado de trabalho. (sic)

O programa me dá a oportunidade de vivenciar minha futura profissão (Secretariado) na prática e isso não há preço. (sic)

Segundo Menezes (2013), este tipo de bolsa permite ao aluno não só a sua manutenção para a permanência na universidade, mas também o desenvolvimento profissional e social. A autora ainda ressalta que num contexto de desemprego estrutural, este tipo de bolsa é uma valiosa fonte de renda para os alunos oriundos de famílias cuja renda é precária. Esse relato abaixo confirma o que foi exposto por Menezes, essa bolsista relatou como o valor da bolsa auxiliou na permanência dela na graduação, visto que ela paga uma pessoa, com o dinheiro obtido, para cuidar dos seus filhos para que ela possa ter tempo para desenvolver suas atividades acadêmicas.

Ingressei na bolsa PRODAP no primeiro período e estou no segundo, começando com técnica secretariais, mas como todos os professores do departamento ensina orientando na formação do secretário, sempre tenho a oportunidade de colocar em prática o que estou aprendendo. Trabalho na secretaria do DLES, auxiliando os docentes, os discentes, o técnico e a chefe do departamento. Como mãe de duas crianças, também estou me beneficiando na parte financeira, já que minha bolsa é remunerada e com ela posso pagar uma pessoa para cuidar dos meninos. (sic)

De forma geral, após análise da opinião dos participantes da pesquisa, foi possível verificar que o PRODAP cumpre o seu papel, proporcionando a aprendizagem profissional para os discentes do curso de secretariado executivo, destacando a experiência e o conhecimento adquirido ao aplicar na prática a teoria aprendida em sala de aula. Além de garantir a permanência dos alunos que estão em situação de vulnerabilidade econômica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar a contribuição do PRODAP para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFS, uma vez que a pesquisadora observou durante sua vivência como bolsista do programa uma alta demanda de alunos do curso de secretariado participantes, como também uma alta procura dos setores da universidade pelos discentes de secretariado. Apesar desse cenário, não observou nenhuma pesquisa relacionada especificamente com esse tema.

A participação discente em programas/projetos ofertados pela universidade é enriquecedor para trajetória acadêmica, visto que o aluno sairá da sala de aula, onde aprende a teoria e colocará em prática o seu conhecimento adquirido, aproximando assim, da vivência profissional que encontrará quando estiver formado, esses projetos geralmente estão englobados no pilar acadêmico projeto-pesquisa-extensão.

O objetivo do trabalho foi alcançado, visto que observou-se que o programa é eficaz na contribuição para a formação dos graduandos em secretariado executivo, grande parte dos pesquisados adentraram no programa logo nos períodos iniciais, apontando que há um interesse despertado nos estudantes, e alguns chegam a participar 2 vezes do programa. Assim tiveram a oportunidade de desde cedo vivenciar a prática profissional do curso, ganhando novas experiências e conhecimentos.

Os alunos participantes são vulneráveis economicamente, a bolsa contribui para a permanência destes na graduação. A partir dos relatos dos discentes foi possível identificar que os discentes encontrariam dificuldades para conseguir se manter na Universidade, caso não tivessem acesso ao valor recebido pela participação na bolsa, fora que se beneficiam, também, com o aprendizado que o programa propicia.

As atividades desenvolvidas pelos alunos, no geral são condizentes com o projeto pedagógico do curso, foi possível notar que há relação entre o conteúdo mostrado em sala de aula e as atividades desenvolvidas nos setores, relação das atividades com a grade curricular do curso e contribuição para formação profissional dos graduandos.

Ademais, foi observado que a maioria ingressa na bolsa logo nos 2 primeiros períodos iniciais do curso, apontando que há um interesse despertado nos estudantes, e alguns chegam a participar 2 vezes do programa. As atividades desenvolvidas são condizentes com o projeto pedagógico do curso, apesar de realizarem atividades

como preparar e servir café, creio que isso seja realizado em forma de educação e gentileza, visto que não é papel do profissional de secretariado executivo realizar tal tarefa.

Os graduandos demonstraram interesse no aprendizado que a bolsa proporciona, visando a ampliação do conhecimento através da vivência prática, segundo eles há relação entre o conteúdo mostrado em sala de aula e as atividades que desenvolvem nos setores.

A pesquisa limitou-se pelo ano em que foi aplicado o questionário aos discentes, em 2019, e o trabalho concluído apenas em 2023, passaram-se 5 anos e podem ter ocorrido algumas mudanças, bem como pela escassez de pesquisas específicas relacionadas à temática, uma vez que há poucos programas desse tipo nas universidades, na literatura foram encontrados poucos exemplos.

Sugiro que sejam desenvolvidas mais pesquisas relacionados a esse programa, visto que o funcionamento dele é primordial para os setores da UFS e há um grande quantitativo de alunos participantes, na época da coleta de dados, o curso de secretariado executivo era o que tinha maior quantidade de alunos participando.

Observa-se um número significativo de pesquisas do curso de secretariado voltadas para bolsas de pesquisas, mas pouco interesse em pesquisar a bolsa PRODAP. Esse trabalho foi o primeiro do curso sobre essa bolsa, assim, abre espaço para que outros alunos discentes possam discutir e aprofundar a temática.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Rosa. **Alfabetização: livro do professor**. Brasília. FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários: Metodologias de Investigação em Educação**. Porto, [S.v.], [S.n.], p. 1-10, [S.m.], 2005.

ARAÚJO, Fabricia Silva de; BEZERRA, Juliane Cristina Bisco. **Tendências da política de assistência ao estudante no contexto da reforma universitária brasileira**. In: Anais... Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís: UFMA, 2007.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em Secretariado: Trabalhos, Projetos e Monografias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BODART, C. das N.; TAVARES, C. dos S.; **Programas de fomento a expansão do Ensino Superior e oferta de cursos de Ciências Sociais no Brasil (1999-2017)**. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/135>. Acesso em: 18 maio. 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. Decreto 6096 de 24 de abril de 2007: Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Brasília: 2007. Disponível em: < [portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf)>. Acesso em: 18 maio. 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. Decreto 723, de 19 de julho de 2010: Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: 2010. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 18 maio. 2022.

COSTA, Simone Gomes. **A equidade na educação superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **Permanência estudantil e aprendizagem baseada em projetos: multiplicando recursos do PNAES**. In: VIESBA, E.; ROSALEN, M. *Metologias Ativas: aprendizagem baseada em projetos*. P. 202-220, Diadema: V&V Editora, 2022.

DUARTE, Jacildo da Silva. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, prática da cidadania e exercício profissional**. 2014, 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

GARRIDO, Edleusa Nery; MERCURI, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva. **A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, n. 1, p. 87-95, jan.-jun./2013.

HOMEM DE MELLO, R. C.; SILVA, L. D.; **Contribuições da extensão universitária para uma formação diferenciada do estudante**. [ S. I.], cap. 50, p. 712-727. DOI: 10.37885/220609078. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/220609078>. Acesso em: 15 julho. 2023.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. **A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira**. *Serv. Soc. Soc.* [online]. 2017, n.129, pp.285-303.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa**. *Atas – Investigação Qualitativa na Educação*, v. 2, 23 julho, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA DE BARROS, B. H.; ALVES, E. C.; ARAÚJO, R. M. **Estágio Supervisionado**

**em Secretariado Executivo: A Visão do Graduando Concluinte.** Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 179-198, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i2.267. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/267>. Acesso em: 16 julho. 2023.

MASCARENHAS, MATHEUS DA SILVA. **A formação acadêmica de estudantes beneficiários/as da assistência estudantil: o acesso ao tripé ensino, pesquisa e extensão na UFBA em 2020.** 2021, 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araujo do; MARTINS, Tania Barbosa. **Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 31-50, jan/mar 2015.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da Secretária.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, Maria Rosangela Albuquerque. **A assistência estudantil no contexto da “reforma” do ensino superior público do Brasil: Um estudo da assistência estudantil da UFS a partir da implantação do PNAES.** 2013. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

Mendonça, Rayanna Beatriz Barbosa da Silveira. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) na UFPB: uma abordagem da gestão sob a perspectiva dos assistentes sociais.** 2021. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MENEZES, Josilene Estácio. **A política de assistência ao estudante: a bolsa de trabalho como instrumento de direito para a formação do aluno no CEFET-AL.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

MENEZES, Simone Cazarin de. **Assistência estudantil na educação superior pública: o programa de bolsas implementado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.** 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Mitre, S. M et. al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, 13 (Supl. 2): p. 2133-2144. Dez, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?lang=pt>. Acesso em: 18 set, 2019.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, pp. 7-32, 1999. Recuperado de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque-raes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-raes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf)

NASCIMENTO, Ana Paula Leite. **Uma análise das ações de assistência estudantil no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

NEIVA, E. G.; D'ELIA, M. E. S. **As novas competências do profissional de secretariado**. 2. Ed. São Paulo: IOB, 2009.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e dessa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Resolução nº 14/2013/CONSU. Cria e Normatiza o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional – PRODAP para estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: [https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/filtro\\_busca.jsf](https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/filtro_busca.jsf). Acesso em: 12 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Resolução nº 31/2017/CONSU. Altera a

norma que rege o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional – PRODAP para estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: [https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf). Acesso em: 12 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Resolução nº 38/2014/CONSU. Aprova alterações na Resolução nº 14/2013/CONSU que cria e normatiza o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional – PRODAP para estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: [https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf). Acesso em: 12 jan. 2020.

Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

VASCONCELOS, N. B. **Assistência Estudantil: uma breve análise histórica**. In: FONAPRACE: Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares / Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, coordenação, ANDIFES –UFU, PROEX: 2012.

VASCONCELOS, Natália. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010

\_\_\_\_\_. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília: [s.n.], 2007.

\_\_\_\_\_. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. O FONAPRACE e a Política de Assistência Estudantil em 2012: quem somos, onde chegamos e o que queremos. **FONAPRACE - Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**, Minas Gerais: UFU-MG, p.62-75, 2012.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES EM SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFS QUE PARTICIPAM OU JÁ PARTICIPARAM DO PRODAP.**

Esta é uma pesquisa que tem por objetivo analisar a contribuição do PRODAP para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFS.

O público alvo desta pesquisa são os alunos que atualmente participam ou já participaram do programa.

As informações fornecidas terão finalidade acadêmica, sendo utilizadas na elaboração do trabalho de conclusão de curso da discente Flávia Victória Dias de Andrade, do curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

1) Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Não Informado

2) Idade:

- 18 a 30
- 31 a 40
- 41 ou mais

3) Estado civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- União estável
- Viúvo (a)
- Outros...

4) Você mora com:

- Sozinho (a)
- Residência estudantil
- Parentes
- Cônjuge
- Divide com colegas
- Outros...

5) Qual a renda mensal familiar?

- Menos que 1 salário mínimo

- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

6) Você mora em qual cidade?

- Aracaju
- São Cristóvão
- Nossa Senhora do Socorro
- Outros...

7) Como você vem para a UFS?

- Veículo próprio
- A pé
- Bicicleta
- Ônibus coletivo
- Transporte escolar da prefeitura
- Transporte escolar pago

8) Você tem filhos?

- Sim
- Não

9) Você ou algum membro de sua família são ou já foram beneficiários de Programas Sociais ( Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc.) Se sim, qual?

10) Em que ano você ingressou na UFS?

11) Em que período você ingressou no PRODAP?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

12) Atualmente você participa do PRODAP?

- Sim
- Não

13) Você ingressou no programa como bolsista remunerado ou voluntário?

- ( ) Remunerado  
 ( ) Voluntário

14) Você participou quantas vezes do programa?

- ( ) 1  
 ( ) 2  
 ( ) 3  
 ( ) 4

15) Sobre as atividades que você executa/executava em seu setor, marque abaixo as que você realiza/realizava com mais ou menos frequência..

ATIVIDADES	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre	Frequentemente
Atendimento ao público, por telefone ou plataformas digitais, prestando informações aos docentes, discentes e comunidade externa.					
Auxiliar nas rotinas administrativas da secretaria					
Arquivamento e organização de arquivos físicos e digitais.					
Digitalização e cópia de documentos.					
Apoio quanto a abertura, entrega, recebimento de processos administrativos					
Etiquetar e enviar correspondências por correios.					
Envio de memorandos eletrônicos					
Redação de Ofícios					
Suporte no acompanhamento da necessidade de manutenção da estrutura física da secretaria, dos móveis e instalações elétricas.					
Auxílio na organização e recebimento do estoque de material do expediente.					
Auxílio nos trâmites para a realização de processos seletivos.					
Preparar e servir café					
Preenchimento de documentos pessoais do supervisor					
Levar documentos e protocolos para outros setores					
Levantamento de patrimônios					

16) Com relação a teoria aprendida em sala de aula no curso de graduação e a prática no PRODAP:

Relação teoria x prática	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre	Frequentemente
Existe relação entre o conteúdo mostrado em sala de aula e as atividades que desenvolvo no setor em que atuo.					
As atividades desenvolvidas não têm relação com o curso de Secretariado Executivo.					
O PRODAP está contribuindo de fato para minha formação como Secretário (a) Executivo (a).					
Todas as atividades que exerço estão dentro do meu grau de conhecimento técnico					

17) Sobre o setor em que você atua:

Setor de atuação	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre	Frequentemente
Meu supervisor me orienta e me apoia.					
Há harmonia no setor e respeito dos meus colegas de trabalho para comigo.					
Os meus colegas do setor me tratam de maneira indiferente.					
O setor é propício para o meu aprendizado.					

18) Como você, enquanto bolsista, avalia o seu trabalho no setor em que atua:

Avaliação	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre	Frequentemente
A bolsa é apenas uma opção de fonte de renda.					
No setor em que atuo, não sou reconhecido(a), posso ser substituído(a) a qualquer momento e não fará diferença.					

<b>Tenho como objetivo o aprendizado, e não apenas cumprir a carga horária exigida pelo PRODAP.</b>					
---	--	--	--	--	--

- 19) Relate sobre a sua experiência durante a participação no programa e a contribuição dele para a sua formação em secretariado executivo.

## **APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM RESPONSÁVEL DA PROEST PARA RELATAR SOBRE O PRODAP.**

- 1) Qual a sua função no programa?

Resposta: Atualmente administro o programa, sou responsável pela elaboração de edital, assinatura de termos, toda aquela parte de seleção e pós-seleção, também faço a parte da folha de pagamentos dos bolsistas, mas o responsável, a pessoa que assina todo o processo é o professor José Antônio Barreto Alves, coordenador da CODAE, que faz parte da PROEST.

- 2) Quando você começou a participar do programa?

Resposta: Em dezembro, de 2018.

- 3) Poderia falar um pouco do programa, a história, quando surgiu, quais as mudanças que aconteceram ao longo dos anos.

Resposta: Antigamente o nome era Bolsa Trabalho, mas a administração era realizada pela Prograd. Foi vinculado à PROEST há cerca de 2 anos. Conversando com um colega do setor que está há mais tempo que eu na universidade, ele me informou que a Bolsa Trabalho era diferente do PRODAP, pois era feita a seleção dos alunos sem o curso estar de acordo com as atividades. Era um mero trabalho mesmo, diferente do PRODAP, que é um programa que busca integrar as atividades desenvolvidas pelo aluno com o curso. Por isso acabou sendo extinta e logo depois surgiu o PRODAP; O PRODAP sempre teve seus recursos oriundos do Pnaes ( Plano Nacional de Assistência Estudantil), esse plano apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes).

- 4) Qual sua opinião sobre o impacto do PRODAP para os alunos da graduação?

Resposta: Já escutei muitos discentes comentarem que o programa abriu portas para que eles pudessem entrar no mercado de trabalho com uma certa experiência, trabalhei com muitos bolsistas da parte de secretariado executivo, administração e muitos deles que saíram daqui conseguiram outros estágios ou até empregos.

- 5) As atividades do PRODAP tem haver sempre com o curso do discente ou às vezes colocam atividades que não condizem com a ementa?

Resposta: Só vou responder pela parte do meu setor, pelo meu setor a gente tenta sempre, até porque é obrigatório adequar ao que ele aprendeu no curso, não sei se outros setores fazem diferente disso, até o momento, ninguém reclamou.

- 6) Qual o quantitativo de bolsistas voluntários?

Resposta: Atualmente há em torno de 15 a 16. Posso enviar por e-mail a quantidade de bolsistas por curso.

- 7) Há muitos bolsistas do curso de secretariado executivo?

Resposta: Há mais alunos do curso de secretariado e administração, o pessoal de TI também pega bastante os alunos da área da computação.

- 8) Quais as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de secretariado executivo no seu setor?

Resposta: Trabalham na parte de atendimento, manipulam planilha de folha de pagamento de retroativos, atendem o telefone, ajudam nas rotinas administrativas, eles são mais como auxiliares, pois não posso depositar nele, como por exemplo, a realização de uma folha de pagamento, não posso dar essa responsabilidade, porque eles são bolsistas, no nosso setor eles só estão para auxiliar mesmo.

- 9) Recentemente o programa foi modificado para bolsa permanência, poderia falar um pouco sobre essa mudança.

Resposta: O PRODAP agora é pago com recursos oriundos do PNAES, que é voltado para alunos da assistência estudantil. Para ser participante da bolsa permanência é necessário passar por uma análise acadêmica e estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Inclusive, muitos discentes deixam de entrar no programa devido à análise acadêmica.

- 10) A entrevista está chegando ao fim, você tem algo para acrescentar?

Resposta: O programa é muito importante para a universidade, tanto para a UFS quanto para os alunos, é uma forma dos alunos colocarem em prática o que aprendem em sala de aula.

